

*Em memória de*  
**Dóris Alvim Botelho**  
(1953-2010)

Amiga, companheira de longa data, Dóris não está mais entre nós desde o dia 10/04/2010, depois de um longo tempo ausente de nosso convívio, em que esteve lutando contra uma doença que terminou por lhe abreviar a vida.

Advinda da Biologia, soube aproveitar os conhecimentos deste campo de origem nas articulações teóricas que fez com a psicanálise e que encontramos presentes em alguns de seus trabalhos.

Trabalhos estes, frutos da grande paixão que foi seu encontro com a Psicanálise no ano de 1997, quando iniciou seu percurso na Formação Freudiana. Nesta casa, fez seu processo de formação, titularizou-se, e muito contribuiu desempenhando funções como coordenadora de ensino, vindo a ocupar o lugar de coordenadora geral da instituição, até o momento em que a doença lhe impôs limites derradeiros. Mesmo ausente, manteve sua implicação com a psicanálise e com a instituição que a acolheu, num esforço incansável de manutenção do vínculo afetivo que lhe era tão valioso.

Como psicanalista, Dóris clinicou e produziu, deixando-nos trabalhos que procuraremos tornar acessíveis na página da FF na Internet. Alguns artigos seus estão publicados em revistas especializadas, como na *Psychê* (9) de 2002, com o

texto "Freud e os protozoários", e na *Pulsional* (179), ano 2004, com "A compaixão e a cura". Colaborou também com a revista *Percurso* (33), 2º semestre 2004, escrevendo a resenha do livro *Ousar - Rir, Criação e Psicanálise*, de Daniel Kupermann, com o texto "Humor: para além do riso atrevido, um jeito alegre de celebrar a vida". Já na *Percurso* (37), 2º semestre 2006, apresentou o texto "Eros, Thânatos e a imprescindível solidariedade entre sexualidade e pulsão de morte".

De Dóris fica a saudade.

Mônica Messina